

TRIBUNA Livre

11
ABRIL
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62112 - AMARES

Renovação em Causa

—Por EME—

Esta palavra renovação entrou agora em moda, por assim dizer, embora outra coisa se não tenha feito desde há mais de 30 anos.

Renovar os métodos enfraquecidos pelo desgaste do tempo, averiguar as causas que provocaram efeitos prejudiciais ou mesmo danosos à vida nacional para em constante purgação evolutiva se estruturar e consolidar uma doutrina que se vai impondo, tem sido, com efeito, a grande tarefa dos nossos doutrinadores, à frente

Casamento Elegante

No passado domingo, dia 5 do corrente, no Santuário do Sameiro, realizou-se o casamento do nosso particular amigo senhor António Sá Coutinho Russell, distinto funcionário da nossa Câmara Municipal e presidente da Direcção do F. C. de Amares, com a menina Idalina Alves de Oliveira, professora, residente em Delães, Famalicão.

A noiva pertence a uma distinta família de Vila Nova de Famalicão e o noivo é filho da senhora D. Manuela de Azevedo Sá Coutinho e do Senhor Adão Arantes Russell, ilustre vice-presidente do nosso Município.

O casamento foi celebrado pelo Pároco da freguesia da noiva e serviram de padrinhos: pela noiva o senhor Francisco de Oliveira e D. Rosa de Oliveira e pelo noivo a senhora D. Maria Ana de Carvalho e o senhor D. Nuno Luis de Carvalho Daun e Lorena, ilustre presidente da Câmara de Amares.

Finda a cerimónia, o extenso cortejo dirigiu-se para a Casa dos Castelos, no Bom Jesus do Monte, onde foi servido um distinto almoço volante, tendo nele tomado parte cerca de uma centena de convidados, durante o qual brindaram pela felicidade dos noivos o sr. D. Nuno Luis de Carvalho Daun e Lorena, Dr. Francisco de Azevedo Soares, Corregedor do Círculo Judicial de Braga, Paulo Barbosa de Macedo e Padre Benjamim Salgado, tendo havido, no final, um animado baile.

«Tribuna Livre» deseja ao novo lar as maiores venturas.

dos quais continua Salazar.

Mas se, realmente, uma renovação de homens e valores se operou e continua a dar-se nas altas esferas políticas, nota-se, contudo, que igual preocupação não houve em alargar-se-lhe os efeitos aos quadros políticos distritais e concelhios, que não acompanharam a evolução política governamental, quando se deveriam renovar em ritmo mais acelerado ainda.

Com muito senso têm-se preparado, desde o alvorecer da Revolução Nacional, quadros governativos de homens superiormente dotados para ocuparem todas as pastas ministeriais, e que, ao deixarem estas altas funções, foram ajudar a fazer a renovação noutros sectores da vida política, económica e cultural da Nação.

A riqueza de valores no mais alto escalão nacional é evidente, sem sombra de dúvida, e deve-se a uma renovação sistematicamente ordenada.

Não aconteceu o mesmo nos sectores primários, se assim se lhes pode chamar.

Certamente que ao travar-se um pouco a renovação dos quadros políticos regionais teve-se em vista qualquer finalidade, designadamente, a louvável intenção de manter nesses quadros valores da máxima confiança, nem sempre de fácil substituição, mas certo é também que se impediu a formação de novos valores que aspiravam à vida política e que, menos por ideologia do que por cálculo político, foram aproveitando as oportunidades que

(Continua na 6.ª página)

O novo presidente da Câmara de Terras de Bouro é o dr. José V. Taveira Catalão

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, o sr. dr. José Vicente Taveira da Silva Catalão, advogado muito conhecido no Distrito e até no País.

Figura de muito prestígio, conhecido pelos seus dotes de inteligência, seriedade e bom senso, é penhor seguro, de que o concelho que vai administrar o será com a maior proficiência e honestidade.

Firme nas suas ideias, conhecido de há muito pelos seus dotes superiores, vai servir no posto em que já serviu seu pai. O Concelho está de parabéns e com ele todos os que desejam ver nos lugares públicos homens que os dignifiquem.

CASOS PROVINCIAIS

Não há muito referimo-nos neste lugar a graves afirmações lidas num semanário provinciano, transcritas de outro, de que, então, desconhecíamos a existência, e só referenciado na transcrição pelo seu título de «Tribuna Livre», ficando, assim, por nós desconhecida a localidade onde se publicava e, consequentemente, o distrito e concelho visados pelas suas afirmações ou, mais propriamente dito, acusações.

Oferecido por mão desconhecida aparece-nos agora um exemplar de «Tribuna Livre», pelo qual ficamos sabendo onde se publica e que tem como director responsável um advogado novo, mas já com nomeada, orador vibrante que foi no último período eleitoral em combate à oposição.

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

A História comprova esta noção e ordena o bom senso que ela esteja presente na mentalidade dos homens, a não ser que de todo se resolvessem a abdicar desesperadamente das mais nobres qualidades da razão e do entendimento que levanta o ser humano acima de todo o bruto; e ainda aí seria impossível, porquanto essas mesmas forças, que por vezes esquece na sua verdadeira natureza, hão-de reagir e manifestar-se sempre e mesmo contra sua vontade, como o direito e a consciência da vida na própria alma do suicida.

(Continua da 4.ª página)

Política de café política de taberna

Ambas têm a sua história, mais ou menos agitada; os entendidos conhecem-na bem. Não seria mesmo muito lícito juntá-las em epigrafe, se por vezes não chegassem a ter nos extremos seus pontos de contacto.

Pelo menos os actos e desacatos da corte de D. João VI, esses, a dar crédito a literatos, já eram arrastados, escogitados e parafusados pelas lóbregas tabolagens da Lisboa antiga.

O que é certo é que, tanto à volta da mesa do café e sob os eflúvios do seu aroma e do ténue fio de vapor que se evola da chávena fumegante, como na roda do balcão enodoado de rodela encardidas que

ficaram por marca do fundo de muitos copos e garrafas de tinto e carrascão entornado por fora, como sintoma da abundância que esquenta os ânimos, aqui e ali quantas vezes não vem a geito e a esmo discutir e fundir no mesmo vassouro político as mais transcendentes e ponderáveis questões da religião e da política, apoucando-as, criticando e zurrando sem dó nem piedade os seus membros e protagonistas, apontando imperfeições e sugerindo ideias, com gana de ser legislador ao menos uma hora, para meter tudo nos eixos!

E, em meio desse entusiasmo de prolongadas libações, ficam às vezes rabiscados de traços indecifráveis os mármore das bancas; passa sobre elas o esfregão e tudo se dissolve no ar.

Fala-se muito e opera-se pouco; se muitos, que emitem suas leis e teorias as realizassem na prática e cada um em sector e esfera de acção, como se de facto houvessem sido promulgadas, certo seria que pelo menos à vista desses, já as coisas correriam a seu agrado.

O café e o alcool são poderosos excitantes e é de contar com a sua crescente e notável influência na grande massa social; como também há muito se ouve dizer que *haja quem nos*

(Continua na 2.ª página)

(Continua na 2.ª página)

Morto o bacilo de Kock, já não há tuberculose

Há certos princípios considerados fundamentais que não são exclusivos da matéria a que se aplicam directamente.

Têm o seu sentido figurado e desta forma adaptam-se perfeitamente à ordem moral, política e social.

Não vamos fazer um artigo sobre esse terrível micróbio que através dos tempos levou prematuramente à sepultura vidas sem conta e que hoje, graças aos antibióticos, já não é assustador flagelo da humanidade. Isso compete à medicina e abunda felizmente a literatura da especialidade.

Queremos apenas vincar o sentido figurado do título supra, explicando-o por este princípio, filosoficamente certo e verdadeiro:—Retirada a causa, cessa o efeito.

Não há dúvida que, em determinadas terras do País, há um mal estar cujos reflexos são nítidos no aspecto político-administrativo e no campo económico. Diagnosticou-se a tempo a causa, tão alarmantes eram os sintomas da doença e a imprensa, fiel à sua missão de elucidar e denunciar o erro onde quer que se acoberte, debateu problemas sérios e graves chamando a atenção das esferas superiores de quem se espera, em última instância, a solução dos casos mais delicados. A opinião pública agitou-se—esta é que é a verdade insofismável—e deu-se inteira razão e todo o aplauso a quem teve a coragem de dizer a verdade sem dissimular.

(Continua na 2.ª página)

Casos Provincianos

(Continuação da 1.ª página)

velho para novo combatente em revelação de notáveis qualidades de jornalista político.

A segunda de desagrado, de discordância, pois o estendal de irregularidades e abusos apresentados em directa acção de mau serviço em cargos de confiança mais parecia próprio de escrito opcionista em actuação de descrédito do regime.

Portanto: fornecimento de armas ao inimigo.

A terceira, porém, após mais ponderada reflexão, contraditou a segunda, parecendo-nos, opostamente a ela, ser alto serviço ao regime e acto de sua defesa.

Porque às instâncias superiores as informações recebidas levam, não poucas vezes, errada visão dos factos relatados não na sua realidade mas segundo conveniências de interesses pessoais, etc.

Assim, o conhecimento das realidades consegue chegar a quem de direito, dando possibilidade de averiguação exacta da verdade e de aplicação de providências de correcção e restabelecimento de justiça e da substituição dos maus servidores.

E a exposição clara e franca dos males, dando possibilidade da sua correcção, permite que essa correcção seja o mais eficaz argumento destruidor das afirmações opcionistas de que o regime, não castigando abusos, os permite sem recurso de defesa.

Assim, a terceira reacção em

nós produzida foi a de que a acção de «Tribuna Livre» deve considerar-se meritória.

Muito vago é, naturalmente, o conhecimento que temos dos casos referidos.

Mas um ou outro, de que nos chegou mais concreto e exacto conhecimento, inclinam-nos à predisposição de crer na exactidão geral.

E, na leitura do provincial jornal, achamos um pouco de luz esclarecedora para factos nos quais não encontramos explicação e, como nós, o País inteiro.

A leitura de «Tribuna Livre» parece dar-nos a explicação.

É que o povo provinciano reage mais facilmente por impressionismo local do que por impressão nacional.

São os seus casos, os casos locais que directamente vê e sente e por eles é atingida maior influência no seu espírito, são os efeitos do estendal publicado e assinado por personalidade reponsável.

Este, por certo, provará quanto afirma permitindo procedimento de quem de direito.

Mas, em hipótese que nos resistimos a admitir, atendendo à categoria da personalidade responsável, se prova se fizer da falta de fundamento em algum caso, a verificação e esclarecimento só reforçarão confiança no regime.

Eis, pois, um caso provinciano que interessa à política nacional, casos provincianos a juntar aos propriamente nacionais.

Urge limpar de névoas o ambiente político e as névoas

Política de café Política de taberna

(Continuação da 1.ª página)

governe e seja quem não bebe vinho.

Vem a propósito que ainda há bem pouco tempo e em ambiente de café se apostaram solenemente vontades em resolver de modo mui notável os alicerces de um sólido edifício político; e, se a ideia tem triunfado, bem decerto havia de, mais dia menos dia, receber na fachada vistosa placa comemorativa do ousado feito; mas

persistirão se aos casos provincianos não for dada devida atenção.

E note-se que, segundo averiguamos, «Tribuna Livre», pelo menos na atitude em referência, tem tido expansão ultrapassando muito os limites do distrito onde se publica e onde se localizam os factos objecto das queixas e acusações.

Não pesam, nem pesarão, sobre nós, responsabilidades do cargo de autoridade, nem somos, nem seremos, dirigentes da U. N.

A nós cumpre apenas chamar a atenção de quem de direito e elucidar a opinião pública.

Esse dever fica cumprido segundo nos diz a consciência no intuito de melhor servir.

J. PAES DE VILLAS BOAS
(Transcrição, feita, com a devida vénia, do conceituado diário «A Voz», que se refere pela segunda vez ao nosso semanário.)

parece que, sem mais nem menos, nem ter nada uma coisa com outra, até dá a impressão que só isso o assombrou e já acabou.

Em tempos muito antigos, grandes homens que tiveram em suas mãos os destinos de povos e sabiam avaliar essa responsabilidade, tanto era o seu desejo de acertar em matéria de medidas políticas a tomar, sobretudo em casos de graves empreendimentos, que chegavam a consultar os oráculos e as pitonisas da deidade pagã; depois guiavam-se pelas suas profecias e conformavam-se com os êxitos ou os insucessos.

Em tempos muito mais recentes, porém, consultaram os astrólogos, os adivinhos, os emparedados.

O que seria hoje se os governantes inclinassem a cabeça, prestassem o ouvido a tantos magos e prefeitas espalhados por todos os recantos da terra?!

Que amálgama, que confusão?

Na verdade, parece que de todo nos esquecemos que a vida tem mudado substancialmente em seus apuros de toda a ordem, particularmente em seus magnos e absorventes problemas políticos, de modo a exigir muito mais do que aquilo que pode dar a assembleia de café ou de esquina, fique para trás a outra.

As questões governativas passaram a exigir, pela sua complexidade, uma sabedoria e inspiração que de modo algum se podem encontrar entre da-

Cavalheiro

Solteiro, 19 anos, pretende menina dos 18 a 22 anos para fins matrimoniais.

Pede foto, devolvendo-a caso não interesse.
Resposta às iniciais
A. C. A. C. P. 2.311.
—Luanda—Angola—

dos e baralhos de cartas; nem a velha toada do caciquismo supre ou satisfaz já as verdadeiras exigências de um sério e vantajoso escrutínio, tendente a uma digna e justa assunção de poderes.

Os actos mais solenes da actividade política exigem uma seriedade que a velha rotina das campanhas de derrotismo e desagregação da família nacional só lhe fazem perder de vista. Pelas terras da província as obsoletas anomalias do partidarismo que quebranta as forças, destrói o tradicional prestígio e o vigor de venerandas instituições, como desvaloriza os princípios da autarquia, ensaiam de novo movimentos tendentes a fazer ressurgir desnecessárias pendências políticas.

Alerta, vigilância, Imprensa Regional, se é que deseja crescer a sua legítima, meritória e digna missão de orientadora e defensora dos magnos problemas das populações que representa!

Apetece-nos repetir a pergunta de S. Ex.ª o Senhor Dr. Castro Fernandes:

O que há?

É, com efeito, a clássica pergunta da política de café e de taberna...

ESSE

Carta de V. do Minho

(RUIVÃES—ZEBRAL)

Escola

Está quase concluída a escola, cuja falta desde há muito se faz sentir. É numerosa a população escolar e este melhoramento contribuirá num futuro próximo para o desenvolvimento da instrução nesta aldeia tipicamente portuguesa. Estão de parabéns os proprietários que generosamente ofertaram os donativos para a aquisição do terreno, onde a mesma foi construída.

Capela de S. Pedro

Esta capela de remotas tradições vai passar por grande transformação. Para este efeito foi levantado novo projecto.

Na verdade, já não satisfaz às exigências do culto, nem pode abrigar os numerosos fieis que ali se deslocam para tomar parte nos actos religiosos. Zebreal, é hoje uma povoação com movimento demográfico elevado e desta forma justificam-se plenamente as obras a realizar.

E para terminar diremos aos leitores da Tribuna, grande paladino da verdade, que de vez em quando marcaremos aqui a nossa presença.

C.

Morto o bacilo de Kock, já não há tuberculose

(Continuação da 1.ª página)

ção, descobrindo a tinha que se acoitou por detrás das secretárias.

Por isso, nunca é demais insistir na obra urgente e difícil do saneamento renovador, porque os tais bacilos se infiltraram nas câmaras e nos organismos corporativos, correndo a vida político-administrativa.

A par deste fenómeno, já bem conhecido, há um «imobilismo» que urge remediar, evitando a acumulação de lugares dirigentes. É o mesmo homem que está na presidência da Câmara, que preside também no Urémio da Lavoura, que é Director clínico da Mesericórdia local, que açambarca as casas do Povo, etc.

E em terras de cegos, «sem ofensa», quando aparece um engratado de nó bem feito, digo, sem dó e muita ronha, a invadir as atribuições alheias porque o presidente de tudo, é um inepto sem penetração, então pasmai ó Gentes!...

E depois de fazerem o mal e a caramunha, ainda lhes resta habilidade para armar em vítimas!...

A primavera política já chegou a muitas terras do País e portanto novas tonalidades de paisagem e melhoria de clima. Limitando o exercício das

funções, que, em nosso entender, se deve estender a todas as instituições e lugares, evitam-se descontentamentos, vinganças pessoais, sociedades secretas e os favores compadriços.

Por outro lado, fomenta-se a dignidade e aprumo no exercício da função e nunca faltará a coerência e isenção necessária.

Ao fim e ao cabo também haverá mais dinheiro nos cofres camarários, porque há menos banquetes, menos pândegas e menos fretes de automóveis pagos quem sabe se do erário público.

Os leitores bem entendem a música apesar de acidentada. Nestas coisas é fácil solfejar com algumas lições de escala cromática.

O Senhor Ministro do Interior forneceu o antibiótico contra esta tuberculose político-administrativa e só resta que a aplicação se faça cá por baixo, sem demora.

Não se podem frustrar os supremos objectivos da revolução nacional, nem perder ingloriamente o intenso e aturado labor do grande artífice que é Salazar. Não é assim?...

M. P.

Visado pela Censura



BELOJOARIA
MAURÍCIO
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Gaetano Brandão Telefone 2526 Braga



COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO',
SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Visado pela C. de Censura

TRIBUNA do CONCELHO

Caminhos Vicinais

A falta de possibilidades financeiras de algumas Câmaras Municipais supera a vontade dos Edis em muitos anseios e necessidades, incluindo os melhoramentos em caminhos vicinais, alguns intransitáveis. Tudo se tem feito para conseguir rendimentos mas a sua capacidade não chega para as exigências, agora muito ampliadas com uma vasta rede de estradas macadamizadas e algumas muito carecidas do carinho e resistência que lhe faltou quando surgiram à luz das realidades.

As escolas e a sua conservação é outro cancro que só veio honrar o Estado e desonrar as finanças municipais.

São necessidades incotestáveis, são retribuição do sacrifício que fazemos para cumprirmos as exigências da nossa prol que amanhã poderá pertencer ao quadro das vítimas que voluntariamente se propõe corajosamente pertencer ao número dos heróis destemidos de uma guerra infernal entre governantes e governados.

O panorama pode e deve

campos da caridade, da assistência e instrução uma corrente favorável que muito tem possibilitado alguns sucessos nesses campos e principalmente no caminho dos exemplos para auxiliar uma obra que merece de todos um sacrifício que reverte apenas a Bem da Nação e na dignidade daqueles que com tais rasgos de heroísmo apenas mostram que a falência moral é uma mentira e que ainda há quem saiba viver e respeitar a tradição honrosa dos feitos históricos que tão alto elevaram a Pátria Comum.

Se houve omissão em factos dignos de nota por serem de pequena monta, não quero agora deixar sem registo o nome do Feiranovense António Bernadino de Macedo, pelo muito que já fez à sua custa nos caminhos de Carrizado e Rendufe, despercebido àqueles que entendem que nesse sacrifício houve interesse particular. Não houve. Esse simpático trabalhador deveria ser apontado pelo Município. Espero que seja porque preside à Câmara um observador não só das neces-

s ca-
e po-
is es-
ejos.
ue a
, sob

zales

Remete:

ibme-
Hos-
ncon-
a en-
ia de
nosso
José
Silva,
desta

as me-

JESA

reque-
às cri-
nto se
fregue-
e os
terem
outras
rea da
lo con-
ortanto
eiros e

sacri-
e sem-
ena foi
tido há
melhor

tarde que nunca.

Permita Deus que esta instituição se conserve por muitos anos e que hajam pessoas de boa vontade para conservar na freguesia este grande benefício.

C.

Besteiros

Visita pascal

Realizou-se no passado Domingo, de Pascoelo a Visita pascal nesta sorridente e entusiasmada freguesia de Besteiros. As 10 horas houve missa solene, cantada a grande instrumental pela atamada Banda Musical de São Gens de Calvos, da Póvoa de Lanhoso. No fim de um opíparo almoço na casa do nosso querido Mordomo da Cruz, Ex.mo Senhor José Pereira da Silva, nosso querido amigo Zequinha de S.to António, saiu o Compasso da Cruz, visitando todas as casas da freguesia, cerca de 135 fogos, que nos receberam com todos os sinais de distinta fidalguia e amor cristão. Durante o percurso, houve ordem, respeito e fé. A mencionada Banda sempre nos acompanhou com a máxima compostura. Ao recolher, houve alocução felicitações, Bênção Eucarística e fervorosos Cânticos de "Aléluia". À noite houve ceia e amistosos brindes. Durante o dia foram queimadas muitas dúzias de foguetes e no centro da freguesia estavam as instalações sonoras dos altifalantes Estrela do Norte.

— de Barreiros.

Foram nomeados dois mordomos que servirão a Igreja e farão a festa da Pascoa de 1960, que são os Ex.mos Senhores Munuel António de Macêdo, do lugar do Monte, e José Joaquim de Sousa, do lugar de Além, que tomarão conta da Cruz no próximo Domingo e estão animados a fazer a festa da páscoa com o máximo esplendor e entusiasmo, como a deste ano.

Parabéns a todos — e muitas felicidades.

Falecimento

Há dias, no lugar de Além, faleceu a Senhora Ludovina Rosa Dias de Macêdo viuva, do Saudoso Munuel Alves.

Teve um lindo enterro, com a assistência em todos os actos fúnebres, da nossa briosa Irmandade laical de S. Pedro de Rates, da qual fazia parte a Saudosa extinta e em que se fez representar na sua totalidade. Parabéns à Irmandade e a toda a família dorida, mormente aos filhos ausentes, as nossas bem sentidas condolências.

De Visita

Deram-nos o grande prazer da sua mui estimada visita, o Ex.mo Senhor Morgado Silva, da Loureira, a Ex.ma Família Arantes Meneses e a Senhora D.a Felisbela Romano, do Porto, em casa do Ex.mo Senhor Dr. Eduardo Gonçalves. A todos, os nossos agradecimentos e votos de muitas felicidades.

C.

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Prazeres da SS. Virgem Festa da Goma

Mais uma vez no Maravilhoso recanto da Abadia se registou a permanência de um elevadíssimo número de fieis, que sabendo corresponder ao chamamento de tão Milagrosa Senhora, vêm agradecer as Graças recebidas por Sua intercepção e d. Ela solicitar outras, que só por seu intermédio se podem conseguir.

Assim, a tradicional Festa da Goma, que todos os anos, em Domingo de Pascoelo, se realiza no aprazível Santuário da Virgem Senhora da Abadia, foi de uma grandeza pouco vulgar, não só pela concorrência de fieis que ali afluiram, mas ainda pelas Imponentes Solenidades constantes da grandiosa festividade. Destas, salientamos a Missa Cantada a grande instrumental acompanhado pelo Orgão, que pela primeira vez, após a sua reparação, tivemos o prazer de ouvir, graças à Mesa Administrativa que tomou a iniciativa de reparar, convenientemente, aquele valioso objecto, que tanto asseia o Santuário. O Sermão, confiado ao distinto orador R.mo P.dre Manuel Rodrigues de Azevedo, professor do Seminário de Braga, foi também muito significativo, porque nele se recordou os Sofrimentos e Prazeres da SS. Virgem e o precioso valimen-

to de Nossa Senhora da Abadia junto de Seu Amado Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo. A Procissão, que teve lugar por volta das 17 horas, deu à festividade o brilho desejado, e, após a recolha, foi dada a Bênção do SS. Sacramento, encerrando-se assim a Tradicional Festa da Goma de 1959.

No próximo número daremos publicidade a dois grandes milagres de Nossa Senhora da Abadia, ultimamente verificados, que a falta de tempo nos impede de fazermos hoje.

A. Fernandes

Domingos G. R. Ribeiro

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. Domingos Godinho R. Ribeiro, que do Canadá veio passar as festas da Páscoa, matar saudades e ver os amigos.

Regressa brevemente, pelo que lhe desejamos tenha optimas férias e boa viagem de regresso.

HUMORISMO

Terrível vingança

— Meu marido não me quis comprar aquele vestido que tanto gostava... Mas vinguei-me.

— Como?
— Ontem para o jantar mandei assar um frango...
— Teve alguma indigestão?
— Não. Escondi-lhe a dentadura.

No café

— É certo que as mulheres vivem mais do que os homens?

— É sim, principalmente as viúvas.

No Tribunal

Juiz:— Por que roubou a vítima, depois de morte?

Réu:— Porque o costume é depenar a ave depois de morta.

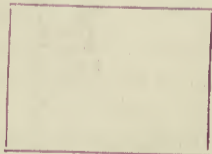
Visado pela Censura

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

À
"Tribuna Livre"



AMARES (PORTUGAL)

Carolina Arantes Rodrigues e Julieta de Assunção Martins Dias. Também decorre no dia 25, o aniversário natalício do Sr. Filinto de Jesus Esteves da Silva, nosso dedicado assinante, residente em Lisboa. A todos os nossos parabéns.

Casos Provincianos

(Continuação da 1.ª página)

velho para novo combatente em revelação de notáveis qualidades de jornalista político.

A segunda de desagrado, de discordância, pois o estendal de irregularidades e abusos apresentados em directa acusação de mau serviço em cargos de confiança mais parecia próprio de escrito oposicionista em actuação de descrédito do regime.

Portanto: fornecimento de armas ao inimigo.

A terceira, porém, após mais ponderada reflexão, contraditou a segunda, parecendo-nos, opostamente a ela, ser alto serviço ao regime e acto de sua defesa.

Porque às instâncias superiores as informações recebidas levam, não poucas vezes, errada visão dos factos relatados não na sua realidade mas segundo conveniências de interesses pessoais, etc.

Assim, o conhecimento das realidades consegue chegar a quem de direito, dando possibilidade de averiguação exacta da verdade e de aplicação de providências de correcção e restabelecimento de justiça e da substituição dos maus servidores.

E a exposição clara e franca dos males, dando possibilidade da sua correcção, permite que essa correcção seja o mais eficaz argumento destruidor das afirmações oposicionistas de que o regime, não castigando abusos, os permite sem recurso de defesa.

Assim, a terceira reacção em

nós produzida foi a de que a acção de «Tribuna Livre» deve considerar-se meritória.

Muito vago é, naturalmente, o conhecimento que temos dos casos referidos.

Mas um ou outro, de que nos chegou mais concreto e exacto conhecimento, inclinam-nos à predisposição de crer na exactidão geral.

E, na leitura do provinciano jornal, achamos um pouco de luz esclarecedora para factos nos quais não encontraremos explicação e, como nós, o País inteiro.

A leitura de «Tribuna Livre» parece dar-nos a explicação.

É que o povo provinciano reage mais facilmente por impressionismo local do que por impressão nacional.

São os seus casos, os casos locais que directamente vê e sente e por eles é atingida maior influência no seu espírito, são os efeitos do estendal publicado e assinado por personalidade reponsável.

Este, por certo, provará quanto afirma permitindo procedimento de quem de direito.

Mas, em hipótese que nos resistimos a admitir, atendendo à categoria da personalidade responsável, se prova se fizer da falta de fundamento em algum caso, a verificação e esclarecimento só reforçarão confiança no regime.

Eis, pois, um caso provinciano que interessa à política nacional, casos provincianos a juntar aos propriamente nacionais.

Urge limpar de névoas o ambiente político e as névoas

Política de café Política de taberna

(Continuação da 1.ª página)

governe e seja quem não bebe vinho.

Vem a propósito que ainda há bem pouco tempo e em ambiente de café se apostaram solenemente vontades em resolver de modo mui notável os alicerces de um sólido edificio político; e, se a ideia tem triunfado, bem decerto havia de, mais dia menos dia, receber na fachada vistosa placa comemorativa do ousado feito; mas

persistirão se aos casos provincianos não for dada devida atenção.

E note-se que, segundo averiguamos, «Tribuna Livre», pelo menos na atitude em referência, tem tido expansão ultrapassando muito os limites do distrito onde se publica e onde se localizam os factos objecto das queixas e acusações.

Não pesam, nem pesarão, sobre nós, responsabilidades do cargo de autoridade, nem somos, nem seremos, dirigentes da U. N.

A nós cumpre apenas chamar a atenção de quem de direito e elucidar a opinião pública.

Esse dever fica cumprido segundo nos diz a consciência no intuito de melhor servir.

J. PAES DE VILLAS BOAS
(*Transcrição, feita, com a devida vénia, do conceituado diário «A Voz», que se refere pela segunda vez ao nosso semanário.*)

Carta de V. do Minho

(RUIVÃES—ZEBRAL)

Escola

Está quase concluída a escola, cuja falta desde há muito se faz sentir. É numerosa a população escolar e este melhoramento contribuirá num futuro próximo para o desenvolvimento da instrução nesta aldeia tipicamente portuguesa. Estão de parabéns os proprietários que generosamente ofertaram os donativos para a aquisição do terreno, onde a mesma foi construída.

Capela de S. Pedro

Esta capela de remotas tradições vai passar por grande transformação. Para este efeito foi levantado novo projecto.

Na verdade, já não satisfaz às exigências do culto, nem pode abrigar os numerosos fieis que ali se deslocam para tomar parte nos actos religiosos. Zebreal, é hoje uma povoação com movimento demográfico elevado e desta forma justificam-se plenamente as obras a realizar.

E para terminar diremos aos leitores da Tribuna, grande paladino da verdade, que de vez em quando marcamos aqui a nossa presença.

parece que, sem mais nem menos, nem ter nada uma coisa com outra, até dá a impressão que só isso o assombrou e já acabou.

Em tempos muito antigos, grandes homens que tiveram em suas mãos os destinos de povos e sabiam avaliar essa responsabilidade, tanto era o seu desejo de acertar em matéria de medidas políticas a tomar, sobretudo em casos de graves empreendimentos, que chegavam a consultar os oráculos e as pitonisas da deidade pagã; depois guiavam-se pelas suas profecias e conformavam-se com os êxitos ou os insucessos.

Em tempos muito mais recentes, porém, consultaram os astrólogos, os adivinhos, os emparedados.

O que seria hoje se os governantes inclinassem a cabeça, prestassem o ouvido a tantos magos e prefetas espalhados por todos os recantos da terra?!

Que amálgama, que confusão?

Na verdade, parece que de todo nos esquecemos que a vida tem mudado substancialmente em seus apuros de toda a ordem, particularmente em seus magos e absorventes problemas políticos.

exigir
lo qu
de ca
para
As
passa
compl
inspira
se poc

(C)

ção, d
se aco
cretári

Por
insistr
cil do
porque
traram
ganism
roendo
nistrati

A pa
bem co
bilismo
evitand
gares d
homem
cia da
tambén
ra, que
Meseric
barca a

E em
ofensa»,
engrava
digo, se
a invadi
porque
é um in
então p

E depois de fazerem o mal e a caramunha, ainda lhes resta habilidade para armar em vítimas!...

A primavera política já chegou a muitas terras do País e portanto novas tonalidades de paisagem e melhoria de clima. Limitando o exercício das

Cavalheiro

Solteiro, 19 anos, pretende menina dos 18 a 22 anos para fins matrimoniais.

Pede foto, devolvendo-a caso não interesse. Resposta às iniciais A. C. A. C. P. 2.311. —Luanda—Angola—

dos e baralhos de cartas; nem a velha toada do caciquismo supre ou satisfaz já as verdadeiras exigências de um sério e vantajoso escrutínio, tendente a uma digna e justa assunção de poderes.

Os actos mais solenes da actividade política exigem uma seriedade que a velha rotina das campanhas de derrotismo e desagregação da família nacional só lhe fazem perder de vista. Pelas terras da provincia as obsoletas anomalias do partidarismo que quebranta as forças, destrói o tradicional prestígio e o vigor de venerandas instituições, como desvaloriza os princípios da autarquia, ensaiam de novo movimentos tendentes a fazer ressurgir desnecessárias pendências políticas.

Alerta, vigilância, Imprensa Regional, se é que deseja exercer a sua legitima, meritória e digna missão de orientadora e defensora dos magnos proble-

De V. S.as atenciosamente,

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

O custo total da obra (três volumes) é de 7500, que serão pagos: 4000 em a entrega do 1.º volume, para firmar a assinatura, e os restantes 3500 mediante a entrega do 2.º volume; contra a entrega do 3.º volume nada há a pagar. Estas condições são assim postas, para não permitir o desmembramento da obra, que só se vende a quem a deseja completa.

No final da edição será posta à venda uma capa, em carneira branca (cor natural) para quem desejar reunir toda a obra num só volume de luxo.

Ex. mos Senhores:

Tendo em atenção as condições abaixo transcritas, queiram V. S.as inscrever-me como adquirente do livro «ENTRE HOMEM E CÁVADO», em 3 volumes, que contém as monografias de Amates e Terras de Bouro.

lução nacional, nem perder ingloriamente o intenso e aturado labor do grande artífice que é Salazar. Não é assim?...

M. P.

Visado pela Censura

C.



**RELOJOARIA
MAURÍCIO
QUEIROZ**

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 Braga



**COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO,'**

FUNDADA EM 1835

**SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS**

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Visado pela C. de Censura

TRIBUNA do CONCELHO

Caminhos Vicinais

A falta de possibilidades financeiras de algumas Câmaras Municipais supera a vontade dos Edis em muitos anseios e necessidades, incluindo os melhoramentos em caminhos vicinais, alguns intransitáveis. Tudo se tem feito para conseguir rendimentos mas a sua capacidade não chega para as exigências, agora muito ampliadas com uma vasta rede de estradas macadamizadas e algumas muito carecidas do carinho e resistência que lhe faltou quando surgiram à luz das realidades.

As escolas e a sua conservação é outro cancro que só veio honrar o Estado e desonorar as finanças municipais.

São necessidades incotestáveis, são retribuição do sacrifício que fazemos para cumprirmos as exigências da nossa prol que amanhã poderá pertencer ao quadro das vítimas que voluntariamente se propõe corajosamente pertencer ao número dos heróis desarmados de uma guerra infernal entre governantes e governados.

O panorama pode e deve mudar, e o Estado e a autonomia das Obras Públicas ficarão a alimentar o que ajudaram a criar para honra sua e felicidade nossa. Tudo se faz, nada se nega e dessa indômita vontade e força dos decretos não se pode duvidar.

Entretanto verifica-se nos

campos da caridade, da assistência e instrução uma corrente favorável que muito tem possibilitado alguns sucessos nesses campos e principalmente no caminho dos exemplos para auxiliar uma obra que merece de todos um sacrifício que reverte apenas a Bem da Nação e na dignidade daqueles que com tais rasgos de heroísmo apenas demonstram que a falência moral é uma mentira e que ainda há quem saiba viver e respeitar a tradição honrosa dos feitos históricos que tão alto elevaram a Pátria Comum.

Se houve omissão em factos dignos de nota por serem de pequena monta, não quero agora deixar sem registo o nome do Feiranovense António Bernadino de Macedo, pelo muito que já fez à sua custa nos caminhos de Carrzedo e Rendufe, despercebido àquelles que entendem que nesse sacrifício houve interesse particular. Não houve. Esse simpático trabalhador deveria ser apontado pelo Município. Espero que seja porque preside à Câmara um observador não só das necessidades gerais como das capacidades intrínsecas que povoam espontaneamente os espíritos altruístas e benfazejos.

São estes os heróis que a história não pode omitir, sob pena de pecado grave.

Elísio Gonçalves

Terreno que se aluga

A Santa Casa da Misericórdia aluga, em talhões de vários tamanhos e ao preço corrente, o terreno que rodeia a sua sede.

As pessoas que o desejarem alugar devem dirigir-se à Mesa.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O Sr. José Alvim da Silva.

Domingo—O Sr. José Manuel de Macedo.

Segunda-feira o menino Arnaldo Augusto Jesus Gonçalves, a menina Aurora Rodrigues Tavares, o Sr. Jaime Barbosa Macedo e o Sr. Carlos Alberto Sousa Arantes Calheiros Cruz.

Quinta-feira—As meninas Carolina Arantes Rodrigues e Julieta de Assunção Martins Dias.

Também decorre no dia 25, o aniversário natalício do Sr. Filinto de Jesus Esteves da Silva, nosso dedicado assinante, residente em Lisboa.

A todos os nossos parabéns.

Goães

Depois de ter sido submetida a uma operação no Hospital de S. Marcos, encontra-se de convalescença entre nós a Senhora Maria de Jesus Dias, esposa do nosso particular amigo Sr. José Augusto Gonçalves da Silva, do lugar da Portela, desta freguesia.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

CÁRITAS PORTUGUESA

Cá chegou à nossa freguesia esta beneficência às crianças da Escola que tanto se carecia por ser uma freguesia de muita pobreza e os maiores proprietários terem a sua residência em outras localidades fora da área da freguesia e até fora do concelho, havendo portanto muitos lavradores caseiros e muitos necessitados.

Com um pouco de sacrifício e de boa vontade sempre se conseguiu. Pena foi não se ter conseguido há mais tempo, mas é melhor tarde que nunca.

Permita Deus que esta instituição se conserve por muitos anos e que hajam pessoas de boa vontade para conservar na freguesia este grande benefício.

C.

Besteiros

Visita pascal

Realizou-se no passado Domingo, de Pascoelo a Visita pascal nesta sorridente e entusiasmada freguesia de Besteiros. Às 10 horas houve missa solene, cantada a grande instrumental pela atamada Banda Musical de São Gens de Calvos, da Póvoa de Lanhoso. No fim de um opíparo almoço na casa do nosso querido Mordomo da Cruz, Ex.mo Senhor José Pereira da Silva, nosso querido amigo Zequinha de S.to António, saiu o Compasso da Cruz, visitando todas as casas da freguesia, cerca de 135 fogos, que nos receberam com todos os sinais de distinta fidalguia e amor cristão. Durante o percurso, houve ordem, respeito e fé. A mencionada Banda sempre nos acompanhou com a máxima compostura. Ao recolher, houve alocução felicitações, Bênção Eucarística e fervorosos Cânticos de "Aléluia". À noite houve ceia e amistosos brindes. Durante o dia foram queimadas muitas dúzias de foguetes e no centro da freguesia estavam as instalações sonoras dos altifalantes Estrela do Norte:

—de Barreiros.

Foram nomeados dois mordomos que servirão a Igreja e farão a festa da Pascoa de 1960, que são os Ex.mos Senhores Munuel António de Macêdo, do lugar do Monte, e José Joaquim de Sousa, do lugar de Além, que tomarão conta da Cruz no próximo Domingo e estão animados a fazer a festa da pascoa com o máximo esplendor e entusiasmo, como a dêste ano.

Parabéns a todos — e muitas felicidades.

Falecimento

Há dias, no lugar e Além, faleceu a Senhora Ludovina Rosa Dias de Macêdo viúva, do Saudoso Munuel Alves.

Teve um lindo enterro, com a assistência em todos os actos fúnebres, da nossa briosa Irmandade laical de S. Pedro de Rates, da qual fazia parte a Saudosa extinta e em que se fez representar na sua totalidade. Parabéns à Irmandade e a toda a família dorida, mormente aos filhos ausentes, as nossas bem sentidas condolências.

De Visita

Deram-nos o grande prazer da sua mui estimada visita, o Ex.mo Senhor Morgado Silva, da Loureira, a Ex.ma Família Arantes Meneses e a Senhora D.a Felisbela Romano, do Porto, em casa do Ex.mo Senhor Dr. Eduardo Gonçalves. A todos, os nossos agradecimentos e votos de muitas felicidades.

C.

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Prazeres da SS. Virgem

Festa da Goma

Mais uma vez no Maravilhoso recanto da Abadia se registou a permanência de um elevadíssimo número de fieis, que sabendo corresponder ao chamamento de tão Milagrosa Senhora, vêm agradecer as Graças recebidas por Sua intercepção e d, Ela solicitar outras, que só por seu intermédio se podem conseguir.

Assim, a tradicional Festa da Goma, que todos os anos, em Domingo de Pascoelo, se realiza no aprazível Santuário da Virgem Senhora da Abadia, foi de uma grandeza pouco vulgar, não só pela concorrência de fieis que ali afluiram, mas ainda pelas Imponentes Solenidades constantes da grandiosa festividade. Destas, salientamos a Missa Cantada a grande instrumental acompanhado pelo Orgão, que pela primeira vez, após a sua reparação, tivemos o prazer de ouvir, graças à Mesa Administrativa que tomou a iniciativa de reparar, convenientemente, aquele valioso objecto, que tanto asseia o Santuário. O Sermão, confiado ao distinto orador R.mo P.dre Manuel Rodrigues de Azevedo, professor do Seminário de Braga, foi também muito significativo, porque nele se recordou os Sofrimentos e Prazeres da SS. Virgem e o precioso valimen-

to de Nossa Senhora da Abadia junto de Seu Amado Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo. A Procissão, que teve lugar por volta das 17 horas, deu à festividade o brilho desejado, e, após a recolha, foi dada a Bênção do SS. Sacramento, encerrando-se assim a Tradicional Festa da Goma de 1959.

No próximo número daremos publicidade a dois grandes milagres de Nossa Senhora da Abadia, ultimamente verificados, que a falta de tempo nos impede de fazermos hoje.

A. Fernandes

Domingos G. R. Ribeiro

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. Domingos Godinho R. Ribeiro, que do Canadá veio passar as festas da Páscoa, matar saudades e ver os amigos.

Regressa brevemente, pelo que lhe desejamos tenha optimas férias e boa viagem de regresso.

HUMORISMO

Terrível vingança

—Meu marido não me quis comprar aquele vestido que tanto gostava... Mas vinguei-me.

—Como?

—Ontem para o jantar mandei assar um frango...

—Teve alguma indigestão?

—Não. Escondi-lhe a dentadura.

No café

—É certo que as mulheres vivem mais do que os homens?

—É sim, principalmente as viúvas.

No Tribunal

Juiz:—Por que roubou a vítima, depois de morte?

Réu:—Porque o costume é depenar a ave depois de morta.

Visado pela Censura

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

E na essência o princípio da reabilitação dos povos, do seu regresso a passada grandeza, porque a Providência nunca permitiu que a prudência e bom senso se perdessem em tudo e em todos ao mesmo tempo.

E, enquanto aqueles primeiros movimentos da empreendida tarefa de expoliação das mais preciosas jóias, que prefaziam o rico património cultural de capelas, igrejas e mosteiros, foi tomando volume, vem o termo a cópia de outra portaria posta a circular:

«Manda El-Rei pela Secretaria d' Estado dos Negócios da Justiça remetter ao R. do Arcebispo Primaz os Exemplares inclusos da Homilia do Santo P.º Pio 7.º ora preside na Universal Igr.ª de Deos, sendo cardeal e bispo de Imola, e a Homilia Constitucional, composta pelo prior da Igr.ª de Mecejana p.º instrução do povo rude e para q fazendo-a distribuir pelos Parocos das igrejas do seu Arcebispado, lhes recomende com toda a energia, que hajão de explicar aos seus fregueses, com espirito de união e caridade, a sua Doutrina, instruindo-os e exortando-os na observância das suas maximas tão verdadeiras como admiráveis.

Palacio de Queluz em 30 de Março de 1822.

Outrosim Nos foi dirigido o seguinte officio — Ex.mo e Rev.mo Senhor: Tendo infelizmente abusado do Ministerio Sagrado alguns oradores, Ministros da Palavra do Senhor, pregando Doutrinas contrarias ao sistema político abraçado pela Nação e q. alem de ser huma direita infracção do juramento prestado, he ao mesmo tempo huma funesta origem de desunião de anarquia, e de males mui ponderosos; S. Mag.de se tem magoado sobremaneira com a relação do facto de semelhante natureza, não só por q. pondera a sua gravidade, e enormidade, e antevê as suas perigosas consequências; mas tambem por q. se tem visto na dolorosa necessidade de os fazer premir; e desejando o Ill.mo Senhor prevenir todos os acontecimentos, para q. de futuro mais se não repitão. Foi servido ordenar-me immediatamente q. encarregasse a V. Ex.a de mandar mui positivamente exortar a todos os seus subditos, habilitados pa. o Ministerio do Pulpito afim de q. nos seus sermoins jamais se afastem da Doutrina Sagrada, e jamais deixem de imitar os modelos de sabedoria e de União Santa, q. nos deixarão os p.ros Pregadores do Christianismo, e os Santos Bispos seus sucessores nas suas venerandas Homilias; e pa. q. evitando cuidadosamente a mistura criminosa de Doutrinas oppostas à boa ordem, e turvativas da paz publica, não cessem de annunciar instantemente a obediência às Autoridades constituídas, à Ley, e à Constituição, e a neces. união a caridade fraternal entre todos, para sua recíproca e geral felicidade = O q. communico a V.Ex.a pa. q. assim o haja de praticar m.to promptamente. Lx.a 27 de Março de 1822 — Manuel Marinho Falcão de Castro = Fiel ao juramento q. havemos prestado, e devendo em razão do Nosso Ministerio não só obedecer às ordens do Governo, mas q.to Nos for possível auxiliar suas louvaveis fadigas, a tornamos a recomendar, e mandamos expressamente aos R.R. Parocos, q. penetrando-se bem das maximas admiráveis q. na Homilia do S.to P.º Pio 7.º. luminosamente se achão exaradas, as repitão e inculquem a seus fregueses com aquella força, e suavidade que traz o effeito da convicção e faz amar aquillo q. se ensina. Mostrem-lhes no q. consiste a essência do Governo Representativo, quães são as suas vantagens, os prodigios q. Portugal obrou q. do opossuía, e o estado de abatimento a q. por falta de Representação Nacional se vio reduzido. Fação-lhes ver a franca e leal adesão q. o melhor dos Reis o Senhor D. João Sexto tem dado à Nova Ordem de couzas, firme em executar as sabias Providencias, q. pelo ilustrado Zelo do Soberano Congresso são decretadas, prompto sempre a sacrificar-se pelo bem da Patria, e com sua conduta religiosa e politica, confundindo tanto a irreligião como a hipocrisia, e tendo hum unico partido, e divisa, o de trabalhar pela felicidade do Estado... Os Ministros da divina palavra convenção-se altamente destas sublimes verdades, e meios de não entregar-se a doutrinas extranhas, p. envolvem falsa ostentação de saber, etc... E para que chegue à noticia de todos, ordenamos ao Ex.mo Bispo Nosso Provisor mande passar as ordens necessárias. Braga com rubrica de Sua Ex.a Rev.ma» (Era Dom Frei Miguel da Madre de Deus).

Vem a espaços estas conciliadoras «ordens circulatorias» cheias de frases conciliadoras e unção pacificadora, mas nos intervalos como que se adivinha a agitação que lavrava nos espiritos inquietos desses malfadados princípios do século XIX:

«Os governadores do Arcebispado Primaz-aos R.R. Parocos, ao veneravel clero secular, e regular e mais subditos da Santa Igr.a Aparecendo a luz dissipam as trevas — tais forão aqueles q. motivarão a Nossa exultação do dia 15 de Março de 1823 expedida pela Real Portaria do theor seguinte: Manda El-Rei pela Secretaria de Negó-

(Continua no próximo número)

Carta de Lago

Meu caro amigo António:

Vou satisfazer a tua curiosidade, dando-te informações da terra que idolatras, e estou certo de que outros emigrantes, tão bairristas como tu, não deixarão de ficar satisfeitos, recebendo estas notícias.

Visita e Benção Pascal

Fez-se a visita e deu-se a Benção Pascal às casas e às famílias no Domingo da Ressurreição. Não houve música nem grandes foguetórios porque os dois mordomos senhores António José de Carvalho e José Veloso Pereira, são pobres e não estão para folias. Na minha opinião fizeram muito bem. Choveu bastante, principalmente ao aproximar-se a missa do meio-dia e o jantar. Contudo houve sempre entusiasmo e todos se esforçaram por receber a comitiva pascal com gentileza e alegria cristã.

Os mordomos ofereceram jantar (alguns chamam-lhe almoço...), e tanto neste como em tudo o mais têm-se portado com honradez e distinção. Digo «têm-se portado» em vez de «portaram-se» porque o cargo de mordomos só termina em 31 de Dezembro...

De harmonia com o costume, ao dar-se a Benção Pascal, um homem recolhia as flores do Pároco e outro recolhia as esmolos para os seminários, S. Pedro e Terra Santa.

Há famílias que mandam o foliar a Casa do Pároco em pão de ló, arroz ou açúcar. Outras, a maioria, preferem dar o foliar, em dinheiro, no próprio acto da Benção Pascal. Há folares de 50\$00 e também às há de \$20. Não são as riquezas nem os favores o termómetro dos folares. Às vezes são os mais pobres e os que menos trabalhos dão ao Pároco, quem mais gratos se mostra para com ele.

Há freguesias onde o costume dos folares quase não existe. Em outras o seu valor atinge milhar de escudos. Lago está no meio termo, como freguesia pequena e pobre que é. Devo contudo dizer-te que os folares, em Lago, têm aumentado sempre embora pouco, e o deste ano tanto em artigos como em dinheiro, foi o maior de todos. Tu pensavas o contrário, mas enganaste-te.

Entre as famílias ausentes que vieram a Lago para receber a Benção Pascal figuram as dos senhores dr. Carlos Teixeira de Sousa, Camilo Pereira e Maurício Queiroz.

Televisão

Ficaste admirado ao saberes que há tevisão em Lago. É verdade e já cá existe há bastante tempo.

Manifestaste desejo de sa-

Vai acabar o pagode

A seriedade política e a serenidade social não têm agrado à totalidade do povo. O pagode ou bombachata ainda agrada e apetece aos espiritos irrequietos, à inocência daqueles que ainda tiveram a sorte de nascer e viver acalentados por uma orientação que os despreocupa das fatalidades fanáticas da felicidade romântica. Os autores do pagode, ao verem tantos admiradores da prestigitação têm-se encorajado, e sempre que podem dar espectáculo ou quando a ocasião é oferecida pelo calendário político, grande massa popular enfileira na bilheteira para fazer o côro, para dizer que a vida séria, a vida vivida sem mudanças bruscos não tem sensação nenhuma. Três dias de Carnaval por ano é muito pouco para o pagode. Somos de opinião que a liberdade excessiva, extrema, enjoa e aborrece. Até pode constituir o grave abuso da falta de respeito às próprias pessoas que a tomaram e daí adevir a necessidade de reacções violentas que podem resultar, como já aconteceu, em perdas de vidas preciosas. Tudo deve ser condicionado, especialmente para aqueles que tiveram a sorte de ter quem os orientasse, que lhes evitasse os funestos resultados do excesso

ber se ela faz bem ou mal; mas hoje não te posso dar a minha opinião. Apenas te digo que é uma grande invenção e servirá para fazer muito bem ou muito mal. Tudo está nas mãos dos responsáveis pelo uso ou abuso.

Lago, 9 de Abril Abril 1959

Teu amigo: José António

de liberdade.

Mas todos os homens ficam tristes e aborrecidos com os pais disciplinados, já cheios de liberdade. Mas também há pais que nunca se aborreceram dela e até da libertinagem. Tudo é preciso nas passagens desta vida, mas tudo limitado ao ponto chamado pessoal ou particular. Quando as coisas se possam reflectir no bem estar social as medidas tem que ser tomadas porque a chamada «felicidade» é relativa.

A bondade do nosso povo junta aos conhecimentos que vai tendo através dos ensinamentos recebidos por obrigação nas escolas primárias devem ser insuficientes para que um cidadão possa dar opinião sobre o valor de uma obra literária, religiosa ou política. Conhecer-se também o autor delas não é possível sem conhecer a própria obra ou o serviço prestado ao País. Para que cada um possa desempenhar serenamente o seu papel na vida social e política, da Presidência do Conselho foi enviada à Assembleia Nacional, onde será discutida, uma alteração à Constituição Política sobre a forma como há-de ser eleito o Presidente da República. Assim acabarão os prestigiatadores, e o pagode deixará de convulsionar uma Nação com um povo inteligente, bondoso e honesto mas também susceptível, por inexperiência, a espectáculos fantásticos e cheios de perigo que é bom evitar com medidas como as que se propõem. O pagode ficará assim muito reduzido...

Elisio Gonçalves

Visado pela censura

Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva. Efectue hoje mesmo, os seus seguros,

José Pereira da Costa

CHÁS - CAFÉS

Rua dos Chãos, 102 BRAGA Telefone, 2117

JOSÉ PEREIRA DA COSTA, ex-empregado da Torrefacção Bracarense, desta cidade, vem participar aos seus Ex.ºs clientes e amigos que acaba de tomar de trespasse o estabelecimento de mercearia, **Chás e Cafés**, que pertencia ao Il.º Sr. José d'Abreu Valença, na Rua dos Chãos, 102, (telefone, 2117) onde espera e agradece ter o prazer de continuar a receber as suas estimadas ordens.

Todo a Gente gosta do Café do Costa

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 24 (CONTINUAÇÃO)

«Na aria, em que esteve antig.mte a Igra. Matriz de S. João do Campo, tiveram os Romanos hu grandioso Templo, adonde veneravão os seus idolos e satisfação os votos que lhes prometião. Estava este Templo no sitio da Veiga de S. João, alem do Rio, em distancia de 50 passos, e da aldeia ou lugar do Campo 500 passos; presume-se que este Templo foy arruynado pellos Godos, e depois reedificado, em tempo do Emp. Constantino Magno, e dedicado a S. João Baptista do Campo e dahi a ans foy pessuido pelos Carvalhos Templarios; extinctos estes, ficou sempre permanecendo athé o anno de 1692, em que por Camppos de Visita se mandou mudar p.a o lugar do Campo, por a d.a Igr.a estar em sitio ermo e remotta da povoação, foy com effeito demolida no d.to anno, e a pedra della se conduzio p.a a Capella de S. António do lugar do Campo e com a dita pedraria se acrescentou, reedificou a Capella do S.to que ficou sendo a Parochia da freg.a athé que ultimamente no anno de 1718 se reedificou toda de novo e se fez com mayor grandeza, e primor do q. antes hera. Na pedraria q. no anno de 1692 se conduzio da ant.a Igr.a p.a a nova, se mostra hinda hoje (1743) q. havia pedras com m.tas noticias da antig, de romana, e q. os pedreyros q. trabalharão na nova Igr.a tudo destruirão e apagarão, e outros levarão os lavradores p.a suas casas, por serem pedras bem lavradas, assim de capiteis, columnas, cubertas de sepulturas, padieyras, e padrões, q. tudo se vê hoje pelas casas delles. Tambem o anno passado de 1742, reedificando-se de novo a sacristia... se descobrio no alicerce da esquina da sacristia hua pedra quadrada de dous palmos de largo, em cada face, e 4 de alto, em ambas as pontas tem friso ou moldura como de capitel; na ponta q. ficava p.a o ar tem hu buraco ou cavidade, da largura de hu palmo, em quadro, e hua mão travessa de alto; principia nesta lurgura e para bayxo se faz mais estreita, e acaba em hu circuyto redondo do tamanho de hua laranja. Esta pedra pello feytio q. tem, e pella inscripção, que nella está gravada, em letras bem feytas, e escriptas, mostra q. servio de vazo, em q. hu ilustre Romano offereceo (a certo Idolo q. venerava naquele Templo) quant. de de dir. o por voto q. lhe tinha prometido, como se vê da seg.te inscripção:

ANICIV
S. ARQVILI
VOTVN
LIBENS
OC. AERE
SOLVIT

«Quer dizer: Anicio de Arqueleo de boa vontade pagou com este thesouro o voto, que tinha prometido. Grande descuydo foy deste Anicio não m. dar gravar nessa inscripção o nome do Idolo a q. m fez o voto, por q. então sabiamos de q. m hera o templo ou edificio q. havia no Sitio da Igr.a ant.a de S. João do Campo. Os pedreyros querião gastar esta pedra na parede, porem como eu estivesse assistindo à obra a mandey tirar de seu poder, e a tenho em hu jardim servindo de base a hu vazo de flores...

..... *No lugar de Cobide defronte das Cazas da Residência do R. do Par.co tinha hu lav.or dentro de hu curral hu padrão. q. lhe servia de pedestal a huã trave, e no anno de 1739 mandando reedificar o d.to curral, succedo no d.to t. po estar eu à porta das Cazas da Residência conversando com o R. do P.co e vi q. os Pedreyros q. trabalhavão naquella obra trazião entre mãos hu Padrão da Geyra, e examinando o q. continha achev nelle a sg.te inscripção .

DD
VALERIO
LICINIANO
LICINIO
IVNIORI
M. P. XXVII

Agência Funerária

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzes e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em **COUCIEIRO—VILA VERDE**

Ressureição

Nas terras de Palestina,
Um diálogo se travava,
Entre uma voz argentina
E outra solurna e cava...

Lembraís-vos Judeus?—
Aquele a quem chamaveis impostor

E dizia:
—«Destruí o templo de Deus
E o reedificarei em três dias»,
Ressurgiu ao terceiro dia
Todo alvura e resplendor.
Onde está vosso poder?
Para que servem vossas armazas?

Se o puderdes fazer,
Respondei.
—Roubaram-no. Quem?
—Não sei.
—Que fazieis?
—Dormiamos. Não vimos.
—E era assim que vós cumprieis

As ordens dadas por alguém?
Mentis...
Dizei a verdade.
Por alguns cobres vis
Condenais-vos para a eternidade.

Foi a sua alvura
Que vos cegou
Ao contemplá-lo na altura
Em que subia ao céu.
Ele triunfou
E quebrou
As cadeias do labéu
Que vós lhes tínheis lançando.

E por vosso malgrado
Ressuscitou...
.....
Como outrora, lá longe,
Hoje,
Raiou a manhã de esperanças.

Repicam os sinos a aleluias
Ouvem-se risos de crianças.
Inudam-se as almas de alegrias.
Pois Jesus Ressuscitado
Os vai hoje visitar
E levar a sua bênção
A todos e a cada lar...

Manuel Araujo da Silva

TRIBUNA DO LEITOR

Ex.mo Sr. Director: Como assinante de a «Tribuna Livre», respeitosamente agradeço a publicação

Bouro, em Terras de Santa Cruz

Graças às conceituadas columnas deste semanário, pois através delas podemos sentir (destes lados do Oceano Atlântico), o calor da Mãe Pátria, vamos dizer alguma coisa da quilo que sentimos. Todos os ourensenses em Terras de Santa Cruz agradecem o ardor com que se tem debatido em prol do progresso do nosso querido e amado Torrão Natal, meu particular amigo Senhor António Fernandes, o qual nos alimenta a esperança que a electrificação de Bouro não passará despercebida aos homens responsáveis.

Nós Portugueses de Bouro, em Terras de Santa Cruz, temos acompanhado com grande expectativa o desenrolar dos acontecimento em beneficio da electrificação de Bouro; ninguém mais do que nós Portugueses no Estrangeiro podem avaliar o que é o Es-Novo: quero referir-me à exposição que a Junta de Freguesia enviou a Sua Excelência o Senhor Ministro da Economia. Estamos certos que chegará a bom termo, e terá bom remate, pois o nosso Estado a tudo atende, o que custa é saber lembrar.

Bouro é a única freguesia do Concelho de Amares a que D. Manuel I, concedeu o privilegio de Foral em 1514, e isto prova que Bouro sempre foi uma freguesia destacada, e desde então sempre tem acompanhado o progresso da Na-

ção, sendo actualmente uma freguesia muito adiantada, tanto comercial como industrialmente, mas privada de tão almejada electrificação para poder singrar; entretanto mantemos a esperança de em breve possamos deparar nestas columnas com a noticia de que «Bouro será a primeira freguesia a electrificar» pois o caso foi encaminhado às mãos de quem não alimente esperanças, mas sim realidades.

Não será demasiado finalizar com aquele frase... se todos os homens quizessem...

Com os meus respeitosos cumprimentos,

(a) *Armando Carneiro Fernandes*

TELEFONES MAIS UTEIS DE AMARES

BOMBEIROS V. de Amares . . .	62113 62141
Câmara Municipal de Amares . . .	62121
Casa de Saúde de Amares . . .	62122
Correios {Amares	62119
{Caldelas	65119
Delegação de Saúde	62145
Farmácias {Amares	62127
{Feira Nova	62124
{Bouro	3863
{Caldelas	65121
Guarda Republicana —Amares	62115
Hospital S. Marcos —BRAGA	18
Amares	62120
Feira Nova	62117
Bouro	3867
Postos Público {Caldelas	65120
{Entre Pontes	7119
{Goães	3862
{Rendufe	7117
{Sequeiros	65137

Chefe de redacção

Devido aos seus afazeres, deixou, há tempos, de exercer as funções de chefe de redacção deste jornal o sr. João Barbosa de Macedo.

Provisão de S. Ex.ma Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz D. ANTÓNIO BENTO MARTINS JÚNIOR,

Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas, Assistente ao Sólido Pontifício, etc.

A Acção Católica, organizada em Portugal a partir de 16 de Novembro de 1933 pela publicação das suas bases, celebra agora o seu vigésimo quinto aniversário de existência.

Durante este quarto de século de fecunda actividade, muitos e valiosos serviços tem prestado na formação religiosa da sociedade portuguesa.

Os seus trabalhos de aperfeiçoamento e elevação espiritual das almas são sem dúvida notáveis em extensão e profundidade.

Não são menos os trabalhos de preparação e esforço de conquista e reconquista cristã pelo apostolado da palavra e do exemplo.

Avulta entre todos os serviços prestados à causa da Igreja, o de a tornar mais conhecida e amada e mais consciente nas almas o valor da fé e da vida cristã.

Tão pouco se poderão esquecer as suas representações enviadas ao estrangeiro, a vários congressos e outras assembleias católicas, apertando assim os laços da nossa união, pelo coração e pela inteligência, com os católicos militantes de todo o mundo.

Nestes vinte e cinco anos decorridos, a Acção Católica tem-se estendido a toda a Diocese Bracarense, que muito lhe deve já; todavia são ainda diversas as paróquias que a não possuem organizada e outras há onde a sua influência é diminuta.

Preciso é, pois, que se não encerrem as comemorações jubilaires, em que andam empenhados os dedicados dirigentes deste providencial movimento, sem que todos os nossos caros diocesanos se capacitem da obrigação moral de se integrarem e inscreverem nesta escola, espécie de Universidade ou Estudos Gerais, e de se porem ao seu serviço auxiliando-a com as suas orações, com os seus sacrificios, com a sua palavra, com o seu

exemplo e com os seus recursos e meios pecuniários, na medida do possível.

Precisamente neste momento carece a Acção Católica Diocesana de auxílios materiais, que a habilitem a cumprir, integralmente e por forma digna desta Diocese, todos os números do programa das realizações jubilaires, na parte que lhe toca.

No intuito de os conseguirem, os organismos diocesanos responsáveis vão trabalhar, percorrendo a Diocese, para que o costumado peditório do Pentecostes, que anualmente se faz em todo o País, desde há anos, seja aqui bem compreendido e mais bem correspondido.

Exortamos os Rev.mos Arceprestes, Párocos e demais Sacerdotes, e a todos os nossos caros diocesanos, a que facilitem, de modo especial por este ano, e de boa mente colaborem nesta santa cruzada, que muito interessa ao triunfo da Acção Católica e da Igreja.

† António, Arcebispo Primaz

Renovação em Causa

(Continuação da 1.ª página)

lhes eram oferecidas pelas oposições.

Quer isto dizer que se não soube aproveitar o **compromisso político** das novas gerações que há trinta anos se foram criando à margem do Regime e que tanto poderiam hoje enriquecer os quadros regionais empobrecidos de gente, caducos pelo consaço dos políticos da velha guarda.

A fina flor da juventude intelectual subiu, com efeito, pela mão de Salazar, os sinuosos degraus da política estatal, enquanto que a política regional descia, e ainda desce, por falta de renovação, os degraus da imobilidade, da quase estagnação dos seus quadros.

O facto deu-se, e, por isso mesmo, é necessário que o Estado Novo, que continua renovado, não mantenha o paradoxo de sustentar a Nação envelhecida nos seus quadros políticos, dos quais haverá que fazer surgir a verdadeira **unidade nacional**, bem vitalizada, que saiba e possa responder, prontamente, sempre que o exija o imperativo político.

Quanto a nós, também achamos mais do que acertado —imperioso até—o decreto que está a permitir fazer-se a renovação dos quadros. Somos mesmo de opinião que esse movimento renovador deveria atingir, por força de lei, outros sectores da vida nacional, nomeadamente, os **quadros corporativos e assistenciais**. Nestes quadros experimenta-se o mesmo imobilismo, talvez mais pernicioso ainda, com gente anichada há longo tempo, até de credo político

e religioso muito dúbios, a entorpecer a acção administrativa, social e política, impedindo a renovação com a sua contumaz mania do mando e servindo-se de todas as influências, próprias e alheias, perante os eleitores, para se conservarem nos lugares a que se julgam **colados**.

Que diferença pode haver, por exemplo, entre um Grémio da Lavoura e uma Câmara Municipal, ambos organismos autónomos, para que o lugar de presidente, num, seja de eleição, e noutro de nomeação governamental?

Nada o justifica. A nomeação presidencial pelo Governo, impõe-se como medida salutar de renovação em todos os sectores da vida nacional, feita metódicamente, ao abrigo da lei, sem decidências eleitorais, tendo ainda a vantagem de evitar tantas medidas extremas de **comissões administrativas**.

Basta que os vogais ou vereadores sejam eleitos, para que se mantenha o equilíbrio. Só assim se daria vida aos organismos e se conseguiria obter aquele escol de dirigentes de que actualmente há muita mingua.

Sem cair-se em **«delírio»** de renovação—que não é—deverá continuar-se este salutar movimento e tomarem-se para isso **novas medidas legislativas**. Da renovação deve fazer-se a escola política do futuro, em que se averiguará o mérito pessoal de cada um, posto à prova nas funções que forem chamados a desempenhar.

O exemplo tem vindo do alto, mas não seguido nas esferas distritais e concelhias

por falta de pressão legislativa: eis o mal que aflige a política local!

E não se diga que há **excepções** a respeitar!

O argumento não é válido, porque essas excepções, ou sejam, os melhores valores, são necessários nos postos cimeiros da política: das câmaras, das misericórdias, dos grémios, dos sindicatos, das casas do povo, devem passar, por justiça, aos governos civis, às juntas distritais, às federações, às próprias secretarias de estado, todos já habituados a chefiar, com provas dadas através de uma magistratura política bem arejada pela experiência e de onde continuarão a observar a obra encetada!

E nada de **acumulações**: um cargo de cada vez, bem servido, é tarefa que chega para quem queira dar-se inteiramente ao **bem comum!** **Renovação é a palavra de ordem acertada!!!**

E que ela se faça, sem excepções, salvo uma que se obtém em plebiscito nacional: a conservação de Salazar na Presidência do Conselho de Ministros.

* * *

A propósito:

Nós, que fomos lançados à rua como vil farrapo a que o Presidente do Grémio da Lavoura de Amares e seus donos limpavam as mãos sujas de lodo, preferimos falar assim, serenamente, construtivamente, patrioticamente como sempre, mostrando que os bons nacionalistas, nem mesmo quando são apunhalados pelas costas —queimados por erro político de quem conserva tal

Carta da Póvoa de Lanhoso

Festividades na Goma

Decorreu com brilho a Festa de Nossa Senhora da Goma, que foi abrilhantada pela Banda de Vieira do Minho. Foi orador o Rev.mo José da Costa Araujo, Dig.mo Director da oficina de S. José da cidade de Braga que, com a sua palavra fluente, dissertou eloquentemente acerca da maternidade de N. Senhora.

A festividade constou de missa cantada da parte de manhã e, da parte de tarde, pelas 4 horas oficiais, houve terço, bênção ao Santíssimo Sacramento e procissão, na qual se incorporaram todas as associações religiosas da paróquia, terminando esse dia festivo alegremente e sem qualquer nota discordante.

Nascimento

No hospital da Póvoa de Lanhoso, há dias, onde foi internada, deu à luz uma criança do sexo masculino, a

gente em lugares de presidência — nem mesmo assim mudam de cor, antes conservam elevado aprumo moral, tão largamente posto à prova. São disto testemunho cerca de duas centenas de escritos, desde que colaboramos neste **Semanário** altruísta, cuja acção é tão meritória que, não fora ele, e a política de Amares continuaria um caos: verdadeiro feudo dos antinacionalistas ainda anichados na política local!

As boas acções têm sempre compensação. Valeu a pena ser honesto, para nesta altura poder afirmar, altivamente, o que acabamos de dizer.

EME

Senhora D. Laura de Jesus Ferreira Alves Madureira, esposa do nosso conceituado amigo, Snr. Joaquim de Carvalho Madureira, construtor civil na Barragem dos Pisões. Mãe e filha encontram-se bem.

Aniversário

Passa amanhã o aniversário natalício de Manuel Joaquim Rodrigues, empregado da Confeiteira de S. António, Braga. Os nossos parabéns.

Freguesia de Esperança

O caso do Arco

Os habitantes do lugar da Várzea fizeram um arco artístico em que se via uma custódia com a hóstia, o cálix também com a hóstia, relógio, sino, pombas artificiais que voavam, etc. O folclore foi posto à prova nesta obra de arte e também a devoção do povo. Pois a comissão foi avisada por vândalos para não levantar o arco, de contrário seria deitado ao rio. E assim tentavam fazer se não fosse ter sido guardado. Apesar disso espancaram o membro da comissão que estava de guarda ao arco, dispararam tiros na custódia e no cálix e na hóstia simbólica, fizeram toda a espécie de desacatos entre ameaças e actos de barbarismo. Aqui está um caso em que a Justiça deve ser severa.

Não deve haver contemplação por se tratar de um acto de certa gravidade que pode repetir-se com desagradáveis consequências, se as autoridades não castigarem devidamente os que assim fizeram permeditadamente. C.

Folhetim de «Tribuna Livre, 99,

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

—Olha, então, vai esperando e enquanto esperas vai descamiçando milho, pois, assim sempre fazes alguma coisa útil neste mundo...

—Com a promessa de me acompanhares um dia ou uma noite...

Ao hospital!?

—Sim. Pois se o Alberto, o meu namorado, que está na tropa, souber dos teus intentos nem a alma se te aproveita...

—Queres dizer...

—Que êle tem o poder e o privilégio de castigar as próprias almas quando andam transviadas e perdidas por este vale de lágrimas...

—Mas êle não vem cá hoje!

—Não sei, mas o melhor é ir encomendando-te a S. Pedro, à cautela!

—Olha que eu vim cá, prepositadamente, pedir-te o madureiro!

—E regressares ao celeste império com uma carga de marmeleiro!...

—As raparigas do meu tempo eram mais amáveis, mais atraentes, mais românticas...

—Agora são mais alegres, mais trocistas, mais provocantes...

—Como os tempos mudaram!...

—É para que vejas!

Já estás velho, já não sabes namorar!

—No meu tempo amava-se com elegância, com beleza, com poesia!...

—Hoje, nos tempos modernos, já não é assim.

Antigamente eram vocês, os rapazes, que faziam a corte às raparigas e para se lhes declararem andavam uma eternidade atrás delas, à procura de uma oportunidade para lhes pedirem namoro.

—Então, como é hoje!?

—Hoje as raparigas, quando gostam e simpatizam com um rapaz, é que lhe pedem namoro, e com a mesma facilidade e ligeireza com que se bebe um copo de água!

—Ahl!...

—Pois então!

Também havia de nos chegar um dia, a oportunidade de escolhermos, pois, antigamente, no teu tempo, só eramos as escolhidas.

—Quer dizer que foste tu quem pediu namoro ao Alberto!

—E fiz-lhe um cerco com arte, bem feito!

—E ficou preso pelo beijo...

—Não!—por um beijo!

—Tu tens razão, os tempos mudaram...

—Lá de cima não se vê bem o que se passa cá por baixo!...

E não admira... a distância é grandel...

—Dizes bem... e estou antiquado!

Não calculas a alegria que senti quando me escapuli das vistas do senhor S. Pedro, lá no céu para voltar à terra, pois julgava que as leis humanas, como as da Natureza, era imutáveis, e que, por isso, aqui ainda se namorava como no meu tempo.

—Não! A humanidade está em constante renovação e progresso e cada geração que passa evolue em relação à que lhe antecedeu.

—Vou embora, vou ocupar, novamente, desiludido, o lugar que me foi distribuído quando parti deste mundo.

(CONTINUA)